

DIGA LEITOR

## A propósito das próximas eleições europeias

PEDRO PIMENTEL \*

Decorrerão, no próximo dia 7 de Junho, as sextas eleições no nosso país para o Parlamento Europeu. Neste acto eleitoral, os portugueses elegerão 22 eurodeputados (eram 24 até aqui), sendo que, com toda a probabilidade, as cinco maiores forças políticas nacionais – PS, PSD, PCP, PP e BE – estarão representadas na próxima 'legislatura'. Desta eleição resultará a nova configuração geográfica e política do Parlamento Europeu, um parlamento com novas obrigações e responsabilidades e acima de tudo com um novo poder de co-decisão, que lhe permitirá ganhar importância no edifício europeu e aos olhos da opinião pública. Mas destas eleições resultará igualmente a constituição de um novo 'Governo' da União Europeia, ou seja, de uma nova Comissão Europeia. A não ser que haja uma enorme e muito improvável surpresa nos resultados eleitorais, o PP, o PCP e o Bloco de Esquerda elegerão entre um e dois eurodeputados, enquanto o grosso da coluna caberá aos partidos do 'bloco central': socialistas e so-

ciais-democratas. No caso dos partidos mais pequenos, os respectivos eleitos terão que ser um pouco do tipo 'homem (ou mulher) dos mil instrumentos', tendo que acorrer a vários 'incêndios' em simultâneo, o que não significa, por si só, incapacidade ou menor desempenho, sendo os casos de Ilda Figueiredo ou de Ribeiro e Castro exemplares em relação a uma actuação atenta, interventiva e muito útil na defesa de diversos interesses nacionais. Já nos grandes partidos, dada a maior amplitude dos seus grupos parlamentares, é possível haver alguma especialização ao nível das correspondentes áreas de actuação. Mas essa maior amplitude motiva também uma muito maior controvérsia em relação à escolha dos candidatos e ao seu posicionamento nas listas para este acto eleitoral. São amplamente conhecidas as matérias de maior importância que serão discutidas no seio do Parlamento Europeu, sendo que os temas ligados, por exemplo, à Agricultura, à Alimentação, à Saúde ou ao Consumidor assumem uma elevada preponderância, justificando um peso orçamental e legislativo muito significativo. Pare-

ce, pois, que a escolha dos candidatos, mais do que perceber se os mesmos são do Porto ou de Lisboa, da Madeira ou dos Açores, jovens ou autarcas, homens ou mulheres, deveria contemplar pessoas com um elevado sentido da política e da vida pública e que tivessem, para além disso, uma especial proximidade com esses temas. Numa qualquer empresa, não se escolheria um licenciado em Filosofia para chefiar o respectivo departamento financeiro, um advogado para dirigir a produção fabril ou um biólogo para tomar conta da área de Recursos Humanos. Vem isto a propósito da não inclusão nas listas que concorrerão ao próximo acto eleitoral de alguns dos actuais (e mais eficientes) eurodeputados, casos do já referido Ribeiro e Castro, de Paulo Casaca, de Duarte Freitas, de Sérgio Marques ou de Assunção Esteves... No caso concreto dos Açores, verifica-se a substituição dos seus dois representantes em Bruxelas e Estrasburgo e julgo ser de inteira justiça reconhecer, mesmo para um não açoriano como eu, o excelente trabalho que nestes últimos cinco anos Paulo Casaca e Duarte Freitas desenvolveram em prol da Região.

Não é por acaso que os dois estão no top dos eurodeputados mais produtivos... Quem vive no Arquipélago sabe de cor quem são os seus eurodeputados, sabe que pode contar com os seus eurodeputados e sabe que qualquer matéria que se relacione, directa ou indirectamente, com os Açores merecerá dos dois a maior atenção e que ambos não hesitarão em intervir numa câmara de quase oitocentos parlamentares na defesa dos interesses da sua região de origem. Será que algum cidadão do Continente poderá dizer o mesmo dos 'seus' eurodeputados? No sector a que estou ligado – o do leite – de tão significativa importância para os Açores, posso testemunhar (como se tal fosse necessário) o conhecimento, o empenho, a intervenção, a capacidade de persuasão de outros que quer um quer outro sempre manifestaram. Não obstante, a inclusão do Dr. Luís Paulo Alves na lista do Partido Socialista é um excelente sinal para a Região e a garantia de que aqueles temas continuarão a merecer a maior atenção, sendo que em relação às matérias ligadas à agricultura na região e, em especial, ao sector do leite, dificilmente se poderia en-

contrar um candidato a futuro eurodeputado mais conhecedor. Já em relação às listas do PSD, confesso que tenho um profundo desconhecimento em relação à pessoa, à carreira e à actividade política da Dr.<sup>ª</sup> Maria do Céu Patrão Neves, Professora Catedrática da Universidade dos Açores e consultora da Presidência da República para as questões de Ética, mas temo que a sua proximidade em relação às matérias atrás referidas possa não ser, pelo menos numa primeira fase, a mais adequada. Os próximos anos serão absolutamente críticos em relação a diversas matérias ligadas à política agrícola comunitária, com o mercado europeu do leite, com o sistema comunitário de quotas leiteiras, pelo que todas as ajudas serão poucas na defesa dos interesses da região e do país e era tempo de escolher, sem constrangimentos e sem paternalismos, os mais competentes e mais empenhados em relação aos temas considerados prioritários. II

\* Secretário Geral Associação Nacional dos Industriais de Lactícínios